



SALA DE AULA E PESQUISA: PRÁTICAS DE UM GRUPO DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS

Joseane Pinto Arruda¹
Adriana da Costa²
Silvia Maria Martins³

Resumo: O propósito deste artigo é apresentar e discutir como um grupo de professoras dos anos iniciais vem pensando e propondo pesquisa em sala de aula. Trata-se do grupo denominado Saberes e Práticas Escolares do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, que vem embasando suas questões na perspectiva dos Projetos de Trabalho, discutida por Hernández (1998). Tal perspectiva de estudo tem provocado algumas práticas de se pensar a pesquisa com as crianças, ainda que de modo iniciante. A partir dessas práticas se percebe que os projetos de trabalho se constituem como um dos dispositivos potentes para provocar e colocar em movimento alguma renovação no ensino e na aprendizagem, no que diz respeito à iniciação científica. O que, de acordo com a perspectiva teórica adotada, parece reconhecer a forte relação e articulação entre projetos de trabalho e uma educação científica.

¹ Professora dos Anos Iniciais do CA-UFSC; Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela UFSC. Contato: jarruda@ca.ufsc.br

² Professora dos Anos Iniciais do CA-UFSC; Mestra em Educação pela UFSC. Contato: drianacst@yahoo.com.br

³ Professora dos Anos Iniciais do CA-UFSC; Mestra em Educação pela UFSC. Contato: s.martins@ufsc.br

Palavras-chave: Projetos de Trabalho, práticas escolares; formação científica; anos iniciais.

Abstract: The purpose of this paper is to present and discuss as a group of teachers of the elementary school has been thinking and proposing research in the classroom. It's the group called Knowledge and Practice School of the Experimental College of the Federal University of Santa Catarina, which is basing its questions from the perspective of the Work Projects discussed by Hernández (1998). This perspective study has caused some practices of thinking about research with children, even in beginner mode. From these practices is perceived that the work projects constitute one of the powerful devices to trigger and put in motion some renovation in teaching and learning, with regard to the scientific initiation. What, according to the theoretical approach adopted, seems to recognize the strong relationship and articulation between work projects and scientific education.

Keywords: Work Projects; teaching practices; scientific education; elementary school.

Fazendo e propondo pesquisa no CA-UFSC

O propósito deste artigo é apresentar e discutir como um grupo de professoras dos anos iniciais⁴ (e crianças) vem fazendo e propondo pesquisa no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (CA-UFSC). Trata-se do grupo Saberes e Práticas Escolares do Colégio de Aplicação (SAPECA) que, desde a sua constituição no ano de 2000, vem reunindo professoras mobilizadas em torno de problemáticas específicas como, por exemplo, pensar o planejamento escolar, práticas de avaliação e de pesquisa com as crianças, à luz da perspectiva dos Projetos de Trabalhos, discutida por Hernández (1998).

⁴ Em sua maioria e, atualmente, compõem o grupo, professoras que atuam nas turmas “C” dos anos iniciais. Convém salientar ainda a participação da Profa Dra Maria Hermínia L. Laffin, do Departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Ciências da Educação da UFSC.

Nesse sentido, ao longo desses dez anos de SAPECA, algumas propostas têm sido colocadas em prática em sala de aula, sobretudo, no diz respeito à possibilidade de reinventar o trabalho pedagógico envolvendo as crianças e, ainda, as famílias das mesmas. Tal envolvimento, exigiu e exige das professoras a sistematização e o redimensionamento dessas experiências no grupo. Pois, entende-se que um grupo se constitui, entre outros aspectos, “no espaço heterogêneo das diferenças entre cada participante [...]” para, assim mover-se em direção à “[...] sistematização do conteúdo em estudo” (Freire, 1992, p. 6).

Dos exemplos de sistematização de estudos lançados pelo grupo, até o momento, podem-se citar a realização de Projetos de Trabalho, a inserção do portfólio como uma modalidade de avaliação e, ainda, a proposição da reunião participativa, organizada e apresentada pelas crianças para as famílias no horário regular de aulas. Essas iniciativas e proposições resultaram em publicações, participação em congressos e intervenções junto às acadêmicas do curso de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação da UFSC.

Atualmente, dando andamento às problemáticas suscitadas pelas professoras do SAPECA, está o interesse em investigar de que modo o planejamento escolar pautado na perspectiva dos projetos de trabalho pode ser um caminho possível no processo de formação para a iniciação científica⁵. Vale dizer que tem sido um desafio ao grupo propor em sala de aula a pesquisa com as crianças e incentivando uma formação científica. Nessa direção, algumas questões têm contribuído para pensar esses novos estudos como, por exemplo, identificar que práticas e encaminhamentos pedagógicos envolvendo os Projetos de Trabalho permitem articular uma educação científica.

⁵ Tal interesse culminou em um projeto de pesquisa e extensão intitulado “O Planejamento escolar pautado na perspectiva dos Projetos de Trabalho: um caminho possível no processo de formação para a iniciação científica”, aprovado pelo Colegiado do CA-UFSC e que vem sendo desenvolvido o ano de 2012 e 2013.

Assim este artigo, ao apresentar e discutir como o grupo SAPECA vem propondo e fazendo pesquisa, também busca situar esses novos estudos que, entre outras coisas, têm permitido redimensionar ideias sistematizadas e ações das professoras com as crianças. Para dar lugar a essa discussão se pautou por uma abordagem qualitativa, compreendida aqui como dada em processo investigatório e coletivo, isto é, obtida por meio de discussões, problematizações, análises e considerações sobre a pesquisa em reuniões realizadas pelo grupo.

Dessa forma, o artigo está organizado em três seções. A primeira seção procura discutir os Projetos de Trabalho como possibilidade de inserir as crianças no processo de pesquisa. Em seguida, a segunda seção, trata sobre a participação das crianças como elemento fundamental para a prática dos projetos e, portanto, da pesquisa. Por fim, a terceira seção, busca apresentar o portfólio e a reunião participativa como momentos de divulgação dos resultados das pesquisas realizadas pelas crianças, por meio dos Projetos de Trabalho. O artigo ainda vai tecer algumas considerações sobre as práticas propostas pelo grupo SAPECA, a fim de pensar a articulação entre sala de aula e pesquisa.

A inserção das crianças no processo de pesquisa: uma primeira aproximação

De acordo com pesquisas realizadas por Hernández (1998) os estudos contemporâneos indicam que o modelo clássico de escola, com tempos organizados de maneira rígida, com uma organização curricular disciplinar, fragmentada, linear e que trata o processo de elaboração, de aquisição do conhecimento de maneira homogênea e mecânica, parece não dar conta da complexidade do mundo na atualidade.

Para Hernández (1998) tais estudos evidenciam a necessidade de promover mudanças no contexto escolar. O referido

autor vai sinalizar a importância de aproximar mais a escola da sociedade e de envolver mais os estudantes no processo de suas aprendizagens. Nesse sentido, o grupo SAPECA vem pautando o planejamento escolar na perspectiva dos Projetos de Trabalho com o objetivo de construir com as crianças uma atitude menos complacente e mais participativa diante do conhecimento.

Os Projetos de Trabalho, idealizados por Hernández (1998) se constitui como uma maneira de compreender o ensino e a escola, compromissada com uma formação indagadora e criativa. O que não significa compreender os projetos como uma técnica mais atraente para transmitir, às crianças, o conteúdo das disciplinas. Assim, pode-se perguntar então, o que significa pautar o planejamento docente na perspectiva dos Projetos de Trabalho?

Conforme Hernández (1998) atuar com os Projetos de Trabalho significa:

- Uma mudança na postura docente, uma possibilidade de promover reflexões acerca da prática pedagógica e das teorias que lhe dão sustentação.
- Pensar em uma nova organização curricular para a escola, reorganizar seus tempos, seus espaços, sua forma de lidar com os conteúdos das diversas áreas de conhecimento e com o mundo da informação.
- Pensar na aprendizagem como um processo amplo, complexo e subjetivo, no qual conhecer a realidade e intervir nela não é uma atitude dissociada. Nesse sentido, pode dizer que não basta explicar a realidade, é preciso entendê-la e buscar atuar nela de modo mais indagador possível.
- Romper com um modelo fragmentado, mecânico e linear de ensino e recriar a escola, transformando-a em espaço de aprendizagens significativas para todos os indivíduos envolvidos nesse processo.

Na perspectiva, portanto, dos Projetos de Trabalho as crianças ou estudantes deixam de lado uma postura passiva diante do conhecimento e passam a assumir uma atitude ativa e reflexiva (Hernández, 1998). É necessário que crianças e professoras participem de todos os momentos do processo que vai do planejamento à divulgação, passando pela pesquisa. Entendendo-se por pesquisa aqui a possibilidade de procurar, investigar, indagar com profundidade sobre algum assunto ou tema (Bagno, 2000). Realizar uma pesquisa é, por exemplo, colocar em prática um Projeto de Trabalho.

Dessa perspectiva é importante orientar as crianças de que a realização de uma pesquisa demanda envolvimento, interesse e necessita ser instigante para quem pesquisa. Vale dizer que as crianças estão iniciando sua trajetória escolar no planejamento pautado nos Projetos de Trabalho e, neste caso, é importante uma rotina de trabalho e uma mediação que permita provocar a pesquisa por meio dos projetos.

Exemplo desta rotina e mediação pode ser ilustrado a partir de um projeto realizado por crianças de seis anos do CA-UFSC. O interesse que guiou a turma foi saber como ocorre o fenômeno da chuva, culminando no Projeto de Trabalho denominado “Como se forma a chuva?”. Ao longo desse projeto as crianças apontaram questões sobre o tema e junto com a professora fizeram um levantamento do que cada uma sabia a respeito destas questões. Em seguida, discutiram-se as estratégias e as fontes para a realização da pesquisa, envolvendo viagens de estudo, vídeos, entrevistas, livros, revistas, jornais, internet. Ainda, vale dizer que este Projeto envolveu parcerias, como a de um professor de Geografia do CA-UFSC.

A participação das crianças, o diálogo estabelecido na turma e a aproximação com outros professores, de áreas específicas do conhecimento, é um fator que merece destaque no processo de desenvolvimento dos projetos. As crianças, ao entrarem em contato com outras linguagens, ampliam seus repertórios e passam a

estabelecer relações e a compreenderem melhor os conceitos científicos.

Hernández (1998) ainda vai destacar que o trabalho com os projetos deve atender não apenas aos interesses das crianças (estudantes), mas também precisa incluir questões fundamentais no processo de formação desses indivíduos. Outro aspecto importante, evidenciado nas pesquisas de Hernández (1998) é a ideia de que os Projetos de Trabalho possibilitam o desenvolvimento da cooperação e da solidariedade entre crianças e professoras, já que oportuniza a troca de conhecimentos entre ambos. O professor, assim como a criança, torna-se pesquisador, investigador.

Ainda convém dizer que os projetos são desenvolvidos *com* os estudantes, e não para os estudantes. Isso parece evidenciar o desafio na sala de aula, em identificar coletivamente uma ou mais problemáticas que envolvam o grupo de crianças para que possam construir, em parceria com a professora, seus projetos. Nesse âmbito a problemática do projeto de um grupo ou de cada criança acompanhará a sua investigação, guiando a pesquisa ao longo de todo o processo.

A realização dos Projetos de Trabalho aposta na possibilidade de uma organização curricular com base na ideia da resolução de problemas. Ou seja, as crianças são instigadas a sentirem-se envolvidas e aprenderem a realizar pesquisas, a buscar informações que indiquem possíveis respostas para, em seguida, possam aprender a selecioná-las, organizá-las, interpretá-las e tornar público o processo realizado.

A ideia de que a criança aprende participando, investigando, construindo novos conceitos e informações, questionando os fatos tidos como verdades únicas e selecionando os procedimentos apropriados, quando se vê diante da necessidade de resolver problemas, é uma das principais perspectivas dos Projetos de Trabalho (Hernández, 1998). Nesse processo, destaca-se que a autenticidade é uma característica presente na organização de projetos, pois cada processo é único e singular.

Daí a necessidade em compreender que os caminhos do aprendizado não são únicos, nem homogêneos. Há várias formas de chegar a um conhecimento e a realização dos projetos é uma proposta que permite garantir uma flexibilidade e uma diversidade da experiência educativa. Hernández (1998) ainda enfatiza que os projetos possibilitam que determinadas questões sejam abordadas com profundidade, superando assim a superficialidade e linearidade do ensino dos conteúdos.

A partir da perspectiva dos Projetos de Trabalho desenvolvidos com as crianças dos anos iniciais, do CA-UFSC, pode-se perceber essa perspectiva contribui no processo de inserção das crianças com a pesquisa. O cuidado ao elaborar o projeto juntamente com as crianças é importante para que se sintam participando do processo de suas aprendizagens e do ensino em sala de aula. Isso leva, por exemplo, as crianças a sentirem-se envolvidas e comprometidas com a pesquisa.

Cabe salientar que as crianças chegam ao CA-UFSC com vivências anteriores bem distintas umas das outras. Uma pequena parte da turma já teve a oportunidade de participar, nas instituições de Educação Infantil que frequentou, de algumas situações em que a pesquisa se fez presente, contudo, a grande maioria não teve nenhuma vivência anterior com projeto e pesquisa. Essa vivência ou não em pesquisa é um aspecto considerado pelo grupo SAPECA. As propostas realizadas em sala de aula, portanto, têm como objetivo inserir, sensibilizar e aproximar as crianças do contexto de um planejamento pautado na perspectiva dos Projetos de Trabalho.

A participação das crianças e os Projetos de Trabalho tornando-se pesquisa

Até pouco tempo as crianças eram consideradas por suas necessidades e não pelas suas capacidades, de modo que sua participação era sempre muito restrita. Entretanto, cada vez mais as crianças estão conseguindo ocupar um espaço, antes nunca imaginado para elas. Podemos considerar que os direitos das crianças começaram a tomar um novo sentido na última década com o que se denomina “direitos de participação” (Alderson, 2005, p. 421).

Os direitos de participação das crianças apresentados na Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre os Direitos da Criança (1989) apresenta uma grande avanço para o que se imaginava “ser criança” no século passado. As pesquisas atuais advindas da sociologia da infância, por exemplo, possibilitam pensar a criança enquanto um ser social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura e contribui para sua construção.

O ambiente escolar, aos poucos, tem se tornado um espaço privilegiado para que a criança realmente possa usufruir de seu direito à participação. Alguns autores defendem que as crianças podem participar efetivamente das pesquisas acadêmicas como, por exemplo, Corsaro (2007) que defende as crianças enquanto agentes ativos que constroem as próprias culturas e contribuem para a produção do mundo adulto.

As crianças vêm se tornando assim cada vez mais participantes das pesquisas desenvolvidas no espaço escolar. A ideia de que são “apenas” alvo de estudos já não condiz com uma infância que se mostra capaz de realizar investigações sobre algo que lhe parece curioso, e ainda, de analisar de qual forma poderia se chegar à suas respostas de forma mais objetiva. As ideias das crianças emergem de várias maneiras, entre outras, dos debates coletivos gerados em sala de aula, de entrevistas, leituras e pesquisas de

jornais, livros e meio digitais. Desta forma, um modo de incentivar a participação das crianças é a realização dos Projetos de Trabalho incentivando práticas de pesquisa em sala de aula.

A organização do trabalho escolar quando pautado nos Projetos de Trabalho vem contribuindo para a participação das crianças, além de aproximá-las sobremaneira da pesquisa. A elaboração de um projeto de pesquisa juntamente com as crianças é uma forma de dar voz às crianças e motivá-las a participar do processo de produção de conhecimento. Ou seja, é um modo de pensar a criança enquanto indivíduo capaz de propor e realizar, além de contribuir consideravelmente para sua formação crítica e indagadora. Pois a partir de uma questão problematizadora ou uma pergunta, muitas outras vão aparecendo e a criança vai buscando elucidá-las. Nesse processo de “indagar, perguntar” as crianças percebem, por exemplo, que necessitam cada vez mais do conhecimento das diferentes áreas para dar conta de um único fenômeno.

Acredita-se, assim, ser esta a forma participativa que permite discutir modos de fazer a pesquisa, ao aprender aprendendo, ao exercitar etapas, ao pensar em problemáticas – perguntas – e, assim, colocar em prática o projeto. Ou seja, as crianças entendem que, para além de regras e etapas como elementos articuladores de um projeto, também é importante uma identificação com o tema a ser abordado na pesquisa⁶. E que este tema, por sua vez, também proporciona experimentar práticas de pesquisar, fortemente entrelaçadas nos processos subjetivos de cada criança no coletivo da sala de aula.

Desse ponto de vista, com o foco na participação das crianças, pode-se reafirmar, entre outras coisas, a ideia de que o trabalho com os

⁶ Sobre isso, vale dizer que no ano de 2012 circulou no CA-UFSC um brinquedo chamado *beyblade*, levando um grupo de crianças do 5º C a eleger este brinquedo como temática de pesquisa. Ainda, em mesmo ano e turma, em decorrência de discussões sobre obesidade e corpo humano, algumas crianças se interessaram em pesquisar sobre alimentação saudável.

projetos (Hernández, 1998) se centra na fomentação de problemáticas, possibilitando novas aprendizagens tal qual uma pesquisa. Pois, para a realização de um projeto de trabalho em sala de aula, além da questão problema (pergunta), faz-se necessário pensar em um planejamento que traga: o assunto a ser pesquisado, a justificativa, os objetivos, referenciais para estudar o assunto, uma metodologia prevendo consultar fontes de diversas naturezas e, ainda, um cronograma de estudo.

A seguir, a título de ilustração, cinco exemplos de projetos realizados no 5º ano em 2013⁷, contendo o título (sob a forma de pergunta), a justificativa, o objetivo, os modos ou a metodologia de trabalho e o tempo de estudo (Quadro 1).

Quadro 1 – Projetos de Trabalho do 5º ano C

Título (pergunta)	Justificativa	Objetivo	Metodologia	Tempo
Por que nós transpiramos ?	Eu suou muito e vejo outras pessoas suando e quero saber mais sobre isso.	Pesquisar por que a gente produz suor ou por que nós transpiramos.	Internet e produção de vídeo	1 mês
Por que há pessoas preconceituosas?	Fala-se de pessoas que não respeitam outras e, às vezes, isso é preconceito. Mas quais são esses preconceitos?	Saber por que há pessoa preconceituosa e quais são os preconceitos.	Entrevista, imagens e internet	1 mês
Animais, qual o seu ambiente? Guarda-roupa ou natureza?	Se os animais devem viver na natureza, por que tem pessoas que usam suas peles? Eu quero conscientizar as	Saber qual o ambiente dos animais. Pesquisar por que algumas pessoas defendem os animais e outras	Reportagens, revistas e internet.	1 mês

⁷ Desenvolvidos no 1º trimestre, envolvendo meados de abril e maio de 2013.

	<p>peessoas que fazem isso, do mal que estão fazendo aos animais e à natureza.</p>	<p>usam suas peles.</p>		
<p>Como surge a metamorfose ?</p>	<p>Será só a lagarta que se metamorfoseia? A gente quer saber sobre a metamorfose.</p>	<p>Descobrir e aprender sobre a metamorfose.</p>	<p>Internet e livros</p>	<p>1 mês</p>
<p>Por que existe guerra? O que é a primeira guerra mundial?</p>	<p>Aprender como era a primeira guerra mundial, o que os soldados faziam naquela época e os veículos usados na primeira guerra mundial.</p>	<p>Estudar sobre a primeira guerra mundial</p>	<p>Sites da internet</p>	<p>1 mês</p>

Fonte: Caderno do Professor do 5º ano C, 2013.

A partir dos exemplos dos Projetos de Trabalho, planejados e registrados pelas crianças (Quadro 1), pode-se perceber novos modos de conceber o ensino em sala de aula provocando um redimensionamento do currículo prescrito. Ao trazerem suas questões, justificarem e registrarem o que pretendem, as crianças interagem, participam e fazem pesquisa ainda que de modo iniciante e convencional. Nesse sentido, pode-se perceber que os projetos se constituem como um dos dispositivos potentes para provocar e colocar em movimento alguma renovação no ensino e na aprendizagem, no que diz respeito à iniciação científica das crianças e, ainda, ao papel da professora.

Nesse movimento de instigar a pesquisa, a partir da perspectiva dos Projetos de Trabalho (Hernández, 1998), é importante pensar ainda a respeito das formas de publicação deste projeto, isto é,

os resultados alcançados com a pesquisa. A divulgação ou publicação dos resultados é uma etapa essencial para que as crianças se posicionem e se percebam fazendo pesquisa. Então, a seguir, busca-se apresentar quais os momentos que vêm se constituindo no grupo SAPECA como divulgação dos resultados das pesquisas realizadas.

O portfólio e a reunião participativa: momentos de divulgação dos projetos

Uma das características da prática da pesquisa na sala de aula, potencializada a partir da realização de Projetos de Trabalho (Hernández, 1998), é a sua divulgação para um coletivo. Uma pesquisa, além de conter elementos formais tais como a escolha de uma problemática, a elaboração de um título, objetivo, justificativa, cronograma, a utilização de procedimentos e a indicação das fontes de consulta, necessita apontar resultados. Conforme Bagno (2000, p. 31), fazer pesquisa na escola é, sobretudo, “[...] assumir um compromisso e uma responsabilidade”, culminando em um “produto final”.

Nessa direção, retomando o que foi escrito anteriormente, é fundamental o envolvimento das crianças nas discussões realizadas em sala de aula, em torno dos projetos realizados se efetivando como pesquisa. Daí discutir a ideia de como, por que e para quê realizar um Projeto de Trabalho abrindo espaço para pensar com as crianças a pesquisa e a divulgação dos seus resultados. No caso das práticas do grupo SAPECA, podem-se citar dois momentos que vem servindo para divulgar os resultados dos projetos – pesquisas – das crianças. Um deles é a confecção de um portfólio individual como registro das produções das pesquisas realizadas com as crianças e, o outro, é a organização de reuniões participativas com as famílias.

No que concerne aos portfólios, o mesmo pode ser definido “[...] como um contingente de diferentes classes de documentos (notas pessoais, experiências de sala de aula [...]) que proporciona evidências do conhecimento que foi sendo construído, das estratégias utilizadas

para aprender e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo” (Hernández, 1998, p. 100). Para Villas Boas (2005), o portfólio no como um registro em potencial inclui a ideia de que a avaliação é um processo, que os estudantes participam deste processo e, participantes, podem pensar sobre suas aprendizagens como estruturantes deste processo.

A partir do ponto de vista de Hernández (1998) e Villas Boas (2005), pode-se associar o portfólio como um recurso que, ao permitir a divulgação dos resultados das produções das pesquisas, possibilita avaliar aquilo que foi possível pesquisar e saber. Em outras palavras, “a organização dos portfólios procura estabelecer um olhar crítico para a avaliação por meio de uma reflexão individual e/ou coletiva do processo de aprender” (Arruda, 2008, p. 26), contribuindo também para pensar o processo de realização da pesquisa e como se chegou à produção dos seus resultados.

Nesse âmbito, pode-se destacar que os registros – resultados – da pesquisa, organizados por portfólios individuais, vêm permitindo perceber o modo singular como cada criança se coloca diante da problemática que eleger para desenvolver seu projeto de trabalho. Ou seja, é possível perceber no exercício de escrita de cada criança um modo de organizar o conhecimento produzido, uma forma de dissertar sobre o que achou e concluiu sobre o assunto pesquisado. De outra maneira, também, por meio da organização dos portfólios, percebem-se os diferentes interesses e identificações das crianças com o assunto que pesquisou.

Vale dizer ainda que se podem observar nesse processo de registrar os resultados da pesquisa por meio do portfólio, os conteúdos prescritos sendo explorados de outro modo. Bem como, também, observar parcerias estabelecidas com colegas de outras áreas de conhecimento. Por exemplo, com a professora de Educação Física foi possível envolver um projeto tratando sobre alimentação saudável

e esportes radicais⁸. O portfólio, assim, apresenta-se como mais um dos espaços possíveis para socializar a produção do conhecimento como resultado de pesquisa.

Outro momento de publicação dos resultados de pesquisa é a reunião participativa, organizada em sala de aula pelas crianças e professora. Proposta ao final de cada trimestre, a reunião participativa envolve a socialização das produções e resultados obtidos com os projetos de junto às famílias. Tal processo constitui-se em mais um meio para a apropriação do conhecimento produzido pelas crianças, possibilitando o uso da linguagem oral e a atribuição de sentido a esse fazer.

Para a divulgação dos resultados de suas produções, as crianças organizam individual ou coletivamente apresentações sobre os projetos que estão desenvolvendo, por meio de cartazes e do *power point*. O envolvimento das crianças na apresentação tem contribuído tanto na construção de uma relação significativa com o conhecimento, quanto no processo de análise crítica das práticas pedagógicas das professoras. Há o indicativo de que os projetos como a pesquisa realizada tornam mais significativo a aprendizagem dos conceitos.

Um exemplo de uma aprendizagem mais significativa ocorre quando a criança, ao pensar em uma temática e pesquisá-la, é convidada a escrever seu projeto, a estabelecer relações entre conceitos/conteúdos e discutir com os colegas sobre o assunto. Dessa perspectiva, há um interesse, uma identificação e uma troca entre as crianças, compartilhando seus resultados, pois compartilham seus saberes – suas aprendizagens. O que é diferente de receber ou se apropriar de modo linear de um determinado conteúdo de ensino e depois testá-lo por meio de uma prova escolar.

De outra forma, também, o resultado das pesquisas das

⁸ Projeto realizado com a turma do 5º ano C, no ano de 2012.

crianças contribui para desencadear discussões em sala de aula que ultrapassam a mera apreensão de conceitos e de conteúdos. Discutem-se, por exemplo, questões presentes em sala de aula a respeito de temas como preconceito racial, *bullying*, obesidade infantil e homofobia. Provavelmente temas não previstos como “conteúdos” a serem explorados em escolas. Trata-se, assim, de relacionar conceitos/conteúdos e temáticas emergentes do pesquisado, envolvendo o escrito (portfólio) e a oralidade (reunião participativa) como meio de provocar a discussão e a polêmica.

Ainda, a respeito da reunião participativa como momento de divulgação dos resultados dos Projetos de Trabalho – da pesquisa, ressalta-se o exercício das crianças em falar para as famílias. Esse exercício, além de incentivar o desembaraço, a participação em público, vai oportunizar o reconhecimento e o empenho das crianças no seu processo de aprender às famílias; o que diferencia da presença das mesmas na escola apenas para buscar o boletim. Busca-se, nesse caso, desconstruir determinados padrões colocados como regras para a escola.

Assim, os resultados da pesquisa por meio dos projetos, divulgados por meio da organização de portfólio e da reunião participativa, permitem também pensar sobre os espaços, os tempos e qual a formação de indivíduo que se pretende na escola. Pois, com relação à formação para a iniciação científica, acredita-se que esta contribui para o questionamento, problematização de certos padrões impregnados no ensino e compreensão da transitoriedade do conhecimento, isto é, para a necessidade de se estar sempre pesquisando.

Sala de aula e pesquisa: algumas considerações

Ao apresentar e discutir aqui práticas de um grupo de professoras (SAPECA), buscou-se trazer uma pequena amostra de como vem sendo possível realizar pesquisa em sala de aula. Nessa direção, pode-se reconhecer que a perspectiva dos Projetos de

Trabalho, adotada pelo grupo, contribui para o exercício de iniciação à formação científica das crianças. Nesse exercício, a participação das crianças é fundamental. Pois, ao discutirem modos de fazer a pesquisa, pensarem em problemáticas e, até certo ponto, colocarem em prática um projeto, divulgando resultados por meio de portfólio e reunião participativa, as crianças articulam e produzem conhecimentos em sala de aula.

Mas, se é possível discutir projetos de trabalho em sala de aula, com vistas à iniciação científica da criança, destacar a participação das crianças como aspecto fundamental do processo de fazer pesquisa, também é possível tecer algumas considerações. Uma das considerações diz respeito à importância de se redimensionar e pensar nos processos formalizados no CA-UFSC para a sala de aula como, por exemplo, a ideia de um currículo prescrito pressionando e direcionando modelos de ensino e de aprendizagem.

Outra consideração é sobre uma avaliação mais ampla dos resultados dos Projetos de Trabalho das crianças, envolvendo as demais turmas do CA-UFSC e, ainda, estendendo a experiência de fazer pesquisa para outras turmas do Ensino Fundamental. Sobre a possibilidade de estender o projeto para outras turmas, cabe dizer que uma nova dinâmica de pensar coletivamente os anos iniciais vem possibilitando interações, tanto entre as professoras quanto entre as crianças das turmas. Embora tal interação ainda seja recente, tem-se a expectativa de ampliar discussões e buscar novas interlocuções a respeito das propostas do grupo SAPECA, contribuindo para o debate a respeito da organização curricular com foco na iniciação científica.

Ainda outra consideração a registrar é concernente ao envolvimento das crianças na realização dos Projetos de Trabalho. Destaca-se que, para as crianças que estão iniciando sua trajetória escolar no ensino fundamental, a organização dos projetos – das pesquisas necessita ser realizada de maneira que elas se sintam instigadas, envolvidas e interessadas no assunto a ser investigados. Também faz-se necessário garantir que todas as etapas planejadas do

projeto sejam realmente elaboradas com as crianças e com tempo adequado para que possam compreender a problemática em questão e, assim, sentirem-se pesquisando. Ou seja, as crianças necessitam compreender que o projeto é seu ou da turma, e não da professora.

Por fim, há que se considerar que a realização de projetos despontando para a pesquisa, com foco na iniciação científica da criança, é uma proposta que está sendo construída pelo grupo SAPECA. Nesse sentido, vale dizer, não se concebe os Projetos de Trabalho como “a receita prescritiva” para dar conta do pedagógico e servir como solução para todos os problemas da escola. Muito pelo contrário, a ideia aqui defendida neste artigo, volta-se para compreender os projetos como uma possibilidade de sinalizar novas formas de pensar um currículo escolar, a partir de práticas de pesquisa em sala de aula.

Firma-se, assim, a partir dessas considerações, o compromisso e o desafio que tem acompanhado ao longo destes dez anos o grupo SAPECA, isto é, de tornar possível a incorporação de outros modos de praticar e compor o ensino nos anos iniciais. Pois, entende-se que um grupo constituído no espaço heterogêneo é aquele que seus membros não constroem nada sozinhos, mas convivendo e discutindo “[...] a cada instante com os limites do outro e os seus próprios, na construção da vida, do conhecimento, da nossa história” (Freire, 1992, p. 68).

Referências

ALDERSON, P. As crianças como pesquisadoras; os efeitos dos direitos de participação sobre a metodologia de pesquisa. *Educação e Sociedade*. [online] 2005. vol. 26, n. 91, p. 419-442, Maio/Ago. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 18/06/2013.

ARRUDA, J. P. de. *Professora, vale nota? Portfólio, trabalho pedagógico e processos de avaliação nos anos iniciais*. In: LAFFIN, Maria Hermínia L. F. (org.) **Crianças, jovens e adultos: diferentes processos e mediações escolares**. Florianópolis, Letras Contemporâneas, 2008, p. 21-32.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2000.

CORSARO, W. **The Sociology of childhood**. California: Pine Forge. 2007.

FREIRE, M. *O que é um grupo?* In: GROSSI, E. P; BORDIN, J. (org.). **Paixão de Aprender**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992, p. 59-68.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Trad. J. H. Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

UNITED NATIONS. **Convention on the Rights of the Child**. Genebra: ONU, 1989.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. - (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)